

Após a edição em final de março de 2024 de um número especial de *Páginas a&b*, com os trabalhos apresentados no VI Seminário Internacional do CIIBERCID, retomamos o contacto com os leitores, agora com a publicação do número correspondente ao primeiro semestre deste ano.

Como habitualmente, temos um número com forte cunho luso-brasileiro e com uma dúzia de artigos, de temáticas diversificadas. A abrir, um texto de Costa, Lima e Bezerra sobre uma temática da maior importância nos tempos atuais – a ética da informação. Os autores propõem-se “discutir o dilema do Estado, em sua expressão ética, no tratamento da questão informacional”, considerando que o Estado “deve ter no bem comum o seu horizonte, razão genuína da democracia”.

Segue-se um trabalho de Machado e Borges, sobre a literacia da informação e o seu ensino nos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Depois, um texto de Medeiros, Silva e Brito, que nos apresenta uma análise do *software* Libway, utilizado pela Polícia Judiciária portuguesa, procurando identificar as funcionalidades desta aplicação na ótica da Gestão da Informação.

Gonçalves e Silva trazem-nos uma análise das plataformas de audiolivros disponíveis no Brasil, incidindo nos elementos de representação e recuperação de informação, temática que não é muito comum e sobre a qual não abunda a literatura.

O grupo de artigos que se segue centra-se em temas relacionados com os arquivos. Alvim e Patrício apresentam um estudo exploratório sobre a participação cidadã, enquadrado nos arquivos municipais portugueses; Costa e Mariz procuram “demonstrar a importância teórica e metodológica da Arquivologia e dos serviços arquivísticos institucionais para o processo de informatização das instituições públicas brasileiras, por meio de sistemas de processos eletrônicos”; Melo, Saliba, Alencar, Sousa, Moreira, Souza e Mesquita relatam as atividades desenvolvidas pelo curso de Arquivologia, da Universidade de Brasília, junto de estudantes do ensino médio (secundário) das escolas públicas de regiões periféricas do Distrito Federal, para os sensibilizar acerca da profissão de arquivista e das expectativas do mercado de trabalho nessa área; Gomes e Lima tratam do problema da dispersão da documentação de acervos pessoais, ilustrando a sua abordagem com o caso do arquivo do professor de História, Rubim Santos Leão de Aquino.

Focados nos espaços de memória temos o estudo de Nascimento, Dovieir, Lima e Santos, que analisa o papel do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular na preservação de artefactos, incidindo nas questões da descrição e elaboração de registos de

obras de arte popular; e o trabalho de Chaves e Lima, que avalia a usabilidade do *site* do Museu da Diversidade Sexual, localizado em São Paulo, do ponto de vista daqueles que querem conhecer o museu (os visitantes).

Encerram-se os artigos de fundo com um trabalho de bibliometria sobre a produção de conhecimento em gênero e sexualidade no ensino da Biologia no Brasil, o qual aborda questões de grande atualidade e que nos deixam matéria para reflexão.

Assumindo o compromisso de publicação dos textos relativos aos *posters* apresentados no Colóquio Internacional “MEDINFOR VI – A Medicina na Era da Informação”, que teve lugar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, nos dias 18 a 20 de outubro de 2023, inclui-se neste número de *Páginas a&b* o único texto recebido, que trata da utilização do ChatGPT no ensino, nomeadamente no Curso de Mestrado em Informática Médica, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

A encerrar, um texto de Henrique Barreto Nunes, bibliotecário que exerceu funções durante várias décadas na Biblioteca Pública de Braga e que tem múltiplos trabalhos sobre esta biblioteca, instituída com fundos provenientes das ordens religiosas extintas pelo Governo Liberal, após a guerra civil a que a Convenção de Évora-Monte (27 de maio de 1834) pôs termo. A secção *Divulgar o Passado* visa, precisamente, dar a conhecer aspetos menos familiares aos nossos leitores, particularmente aos mais novos, e que fazem parte do rico património epistemológico da Ciência da Informação. A divulgação deste passado é fundamental para que chegue ao conhecimento de todos os que investigam e trabalham nesta área do saber.

Com o verão e as férias já em curso, aqui ficam os votos de que mais este número de *Páginas a&b* constitua uma leitura apetecível para os momentos de lazer!

Fernanda Ribeiro